

Evolução das atividades de empreendedorismo no Brasil: uma análise econômica.

Letícia Ferreira Brito¹; 0000-0001-8143-4123
Lucimeire Cordeiro da Silva; 0000-0001-8166-9803
Patrícia Nunes Costa Reis¹; 0000-0002-1094-3737
Salete Leone Ferreira ¹; 0000-0002-0937-4899
Luciana Porto de Matos¹; 0000-0002-5786-9298
Débora Cristina Lopes Martins¹ - 0009-0008-2312-1661

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
exemplo@gmail.com (contato principal)

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi mapear o comportamento das atividades de empreendedorismo e identificar os setores que sobreviveram num ambiente pós-pandemia. A metodologia adotada foi descritiva quanto aos meios e bibliográfica quanto aos fins. Num ambiente pós-pandemia identificou-se o crescimento das atividades de empreendedorismo relacionadas a vestuário e acessórios, alimentação, serviço e comércio relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria. A construção de edifícios se estabeleceu permanecendo no terceiro estágio da atividade de empreendedorismo. conclui-se que o comportamento das atividades de empreendedorismo está relacionada com a economia do país e que os negócios que sobrevivem às incertezas ambientais são aqueles relacionados ao atendimento imediato das necessidades básicas da população.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Microempresa. Estágios do empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Segundo o Sebrae(2023) a taxa de mortalidade das microempresas é de 21,6%, o fechamento ocorre após cinco anos de atividade. Os motivos determinantes para a mortalidade são resultantes da falta de conhecimento e experiência no ramo.

Observa-se a importância do estudo do setor impactado positivamente com o crescimento de microempresas a partir do contexto da pandemia e pós-pandemia, onde muitas pessoas tiveram que empreender para sobreviver, fazendo assim seu sustento, de acordo com revelado pelo Sebrae (2023), que cita a importância das micro e pequenas empresas para a economia que representam cerca de nove milhões de empresas e movimentam 27% do PIB (Produto Interno Bruto) do país. Portanto, estudar o seu comportamento ao longo dos anos e identificar tendências se torna relevante.

Diante do exposto acima o problema de pesquisa será colocado da seguinte forma: Qual a evolução e tendência das atividades de empreendedorismo no país?

Para responder ao problema de pesquisa colocado, a investigação terá como objetivo geral mapear o comportamento das atividades de empreendedorismo e identificar os setores que sobreviveram num ambiente pós pandemia..

Esta pesquisa se justifica por se tratar de um setor vulnerável e de grande importância para o país e para a região sul fluminense.

MÉTODOS

A metodologia deste estudo será descritiva quanto aos fins e bibliográfica quanto aos meios. Para a construção deste artigo realizou-se diversos levantamentos de pesquisadores nacionais mais citados na plataforma Google acadêmico com o chamado para busca das “histórico das microempresas no Brasil”..

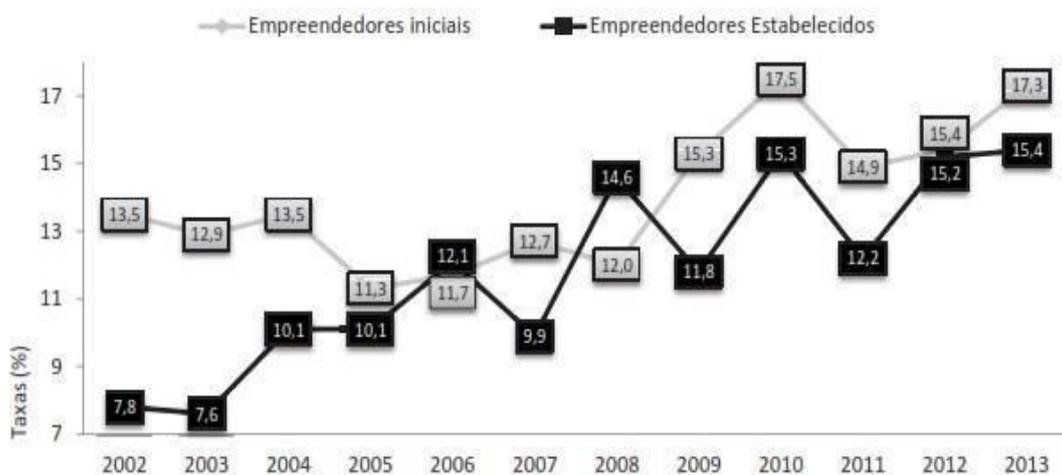
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nogami *et al* (2014) pesquisaram a evolução das microempresas pelos períodos de 2000 a 2013 e observaram a relação positiva entre crescimento econômico e atividade empreendedora. Portanto, caso a economia cresça, o mesmo ocorrerá com o número de empreendimentos no país pois eleva o poder de compra das pessoas

tornando acessível a obtenção de financiamentos para geração de novas empresas. Por outro lado, a desaceleração ocasiona altas taxas de desemprego, fazendo com que as pessoas busquem alternativas de sobrevivência através da abertura de negócio próprio. Os autores Nogam et al (2014), destacam também, com o crescimento do empreendedorismo, a elevação da inovação e imitação com atuação em novos mercados, caracterizando-se como uma forma de empreendedorismo inovador.

A figura 1 a seguir demonstra a evolução de novos empreendimentos no Brasil até o ano de 2013.

Figura 1- Evolução da Total Entrepreneurship Activity (TEA) – Brasil



Fonte: Relatório Executivo GEM-Brasil 2013 inserido no artigo de Nogami et al (2014,p.44).

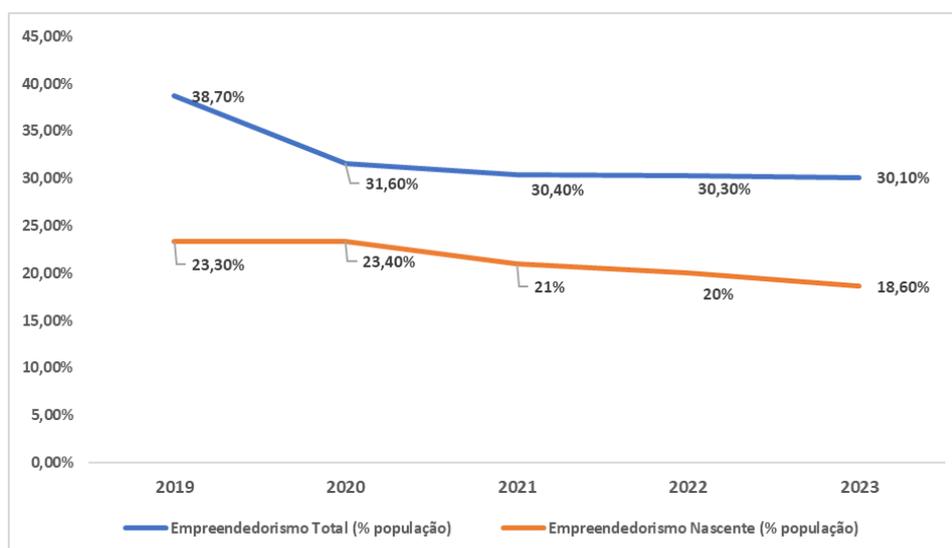
Observa-se uma redução de empreendimentos iniciais em 2006 e 2008 períodos impactados pela recessão mundial com a queda da bolsa nos Estados Unidos. O movimento de crescimento é retomado em períodos posteriores apresentando impacto descendente com a pandemia do Covid 19. O relatório GEM 2023 (p. 5), apresenta a oscilação das taxas dos diferentes estágios de empreendedorismo no país compreendido entre 2019 e 2022, ou seja, o último ano pré-pandemia (2019) e o primeiro ano pós-pandemia (2022). O relatório executivo apresenta três estágios do empreendedorismo: Nascentes, Novos e Estabelecidos.

A TTE (taxa de empreendedorismo total), que abrange a capacidade de criação ou

manutenção do empreendimento, sofreu redução durante o período da pandemia, assim como a TEA (taxa de empreendedores iniciais). Assim se, por um lado, houve aumento da taxa de empreendimentos novos (empreendimentos com no mínimo 3 meses e no máximo 3 anos e meio de existência) e estabelecidos (negócios com mais de 3 anos e meio de existência), no último ano, por outro lado, a redução no empreendedorismo nascente (que abrange negócios com cerca de 12 meses de existência, com empregados e sócios remunerados pelo período mínimo de 3 meses) de 2021 para 2022 é evidenciado uma diminuição no entusiasmo dos brasileiros em desenvolver novos negócios, em parte, devendo estes fatores serem associados à própria recuperação da economia. Observa-se a confirmação das afirmações de Nogami *et al* (2014) pois, a queda na atividade econômica devido a pandemia impactou negativamente nas atividades empreendedoras no país.

A pesquisa revelou um aumento na taxa de empresas estabelecidas, porém, uma redução no empreendedorismo iniciante, evidenciando uma desaceleração. Isso está ligado à recuperação econômica e à descontinuidade de negócios, analisada pela proporção da população que encerrou empresas. Na figura 2 é evidenciado esse movimento ao apresentas a evolução das taxas de crescimento das atividades de empreendedorismo.

Figura 2 - Evolução das taxas de empreendedorismo.



Fonte: Adaptado do relatório executivo do GEM (2023, p.7)

Apesar da queda geral da taxa de empreendedorismo total e nascente ao longo dos anos, nos períodos de 2021 para 2022 observa-se uma redução da variação de queda da taxa de -3,8% (2020 a 2021) para - 0,33% (2021 a 2022) apontando para uma recuperação da economia num ambiente pós-pandêmico, como demonstrado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 -Taxa de variação de crescimento do empreendedorismo total e Nascimento

Período	Empreendedorismo total (% população)	Empreendedorismo Nascente (% pop)
2019 a 2020	-18,35%	0,43%
2020 a 2021	-3,8%	-10,26%
2021 a 2022	-0,33%	-4,76%
2022 a 2023	-0,66%	-7%

Fonte: adaptado dos dados obtidos no relatório executivo GEM (2023, p. 7)

A queda identificada ao longo dos anos foi impactada, de acordo com o relatório executivo do GEM (2023, p.8), pela não sobrevivência dos novos empreendimentos no primeiro estágio (nascentes), outros empreendimentos passaram do primeiro estágio para o segundo (novos). O estabelecimento de novos empreendimentos aponta para uma recuperação da economia.

As atividades identificadas pelo relatório do GEM (2023, p. 11) que mais cresceram no primeiro e segundo estágio foram: vestuário e acessórios, alimentação, serviço e comércio relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria. Ou seja, foram negócios que exigem pouco capital para investimento inicial e escolaridade.

Entre os empreendimentos que estão no estágio 3 (estabelecidos) as atividades que impactam os índices de crescimento foram as relacionadas a construção de edifícios.

Dos empreendimentos que obtiveram sucesso passando ou permanecendo no segundo e terceiro estágios os destaques em comum se dão pelo atendimento imediato das necessidades básicas da população. (GEM 2023, p. 11).

O relatório identificou dois tipos de empreendedores: por oportunidade e por necessidade. A motivação que se destaca como fator relevante para a abertura de

um negócio no Brasil foi a sobrevivência devido ao desemprego ocasional, ou seja, o crescimento do empreendedor por necessidade. (GEM 2023, p.14).

CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi mapear o comportamento das atividades de empreendedorismo e identificar os setores que sobreviveram num ambiente pós-pandemia. Observa-se uma queda acentuada das atividades de empreendedorismo ao longo dos anos estudados porém, nos períodos de 2021 para 2022 ocorreu uma redução da variação da queda da taxa de -3,8% (2020 a 2021) para - 0,33% (2021 a 2022) apontando para uma recuperação da economia num ambiente pós-pandêmico.

Para levantamento dos setores que sobreviverem num ambiente pós-pandêmico, o relatório do GEM (2023, p. 11) afirmou que cresceram no primeiro e segundo estágio o vestuário e acessórios, alimentação, serviço e comércio relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria.

No estágio 3 (empreendimentos estabelecidos) as atividades que cresceram foram as relacionadas a construção de edifícios.

Diante do exposto acima conclui-se que o comportamento das atividades de empreendedorismo estão relacionadas com a economia do país e que os negócios que sobrevivem as incertezas ambientais são aqueles relacionados ao atendimento imediato das necessidades básicas da população.

AGRADECIMENTOS

Ao FOA/UniFOA pelo financiamento desta pesquisa que resultou no trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

GEM-Brasil. Global Entrepreneurship Monitor: **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2023. Curitiba: IBQP, 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>. Acesso: 23 mai 2024.

GEM-Brasil. Entre os anos de 2000 e 2013. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas,v.3,n.3, p.31-76, 2014.Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/273123320_Analise_da_Evolucao_da_Atividade_Empreendedora_no_Brasil_de_acordo_com_o_Global_Entrepreneurship_Monitor_GEM_entre_os_anos_de_2000_e_2013. Acesso: 23 mai 2024.

NOGAMI, V. K. C.; MEDEIROS, J.; FAIA, V. S. **Análise da evolução da atividade empreendedora no Brasil de acordo com o Global Entrepreneurship Monitor**

SEBRAE, **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. SEBRAE, 29 de março de 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empre-sas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso: 13 mai 2023.

SEBRAE, **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. Santa Catarina: SEBRAE, 2 de outubro 2023.. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenasempresas-na-economiabrasileira#:~:text=As%20micro%20e%20pequenas%20empresas,e%20impulsio nando%20o%20crescimento%20econ%C3%B4mico>. Acesso: 13 mai 2023